

Documento do mês de junho de 2014

Dia Internacional dos Arquivos: O selo da Câmara Municipal de Sines

9 de junho

Todas as cartas emanadas do Concelho deviam ser redigidas na Câmara e assinadas pelos juizes, vereadores, procurador do concelho e homens bons aí presentes. O selo do concelho devia ser aposto. Ainda não foi possível identificar o selo do Município de Sines. No entanto, o selo é mencionado no século XVII, quando, em 1679, é entregue ao vereador do ano passado, Manuel da Serra de Vilhena¹. Este procedimento estava definido nas Ordenações Filipinas (Livro I, título 68, parágrafo 10) para os concelhos que não tivessem chanceler. No entanto, desconhece-se o seu aspeto, pois nenhum dos documentos do concelho o apresenta.

O único selo conhecido data do século XX, após a restauração do concelho em 1914. O primeiro documento que o apresenta, validado pela Comissão Instaladora, data de 23 de Julho e respeita ao arrendamento da Casa do Governador, no Castelo, para aí se instalar a secretaria da Câmara Municipal².

O selo contém as armas de Vasco da Gama. De facto, quando, em 1935 a Câmara fornece elementos para a constituição do seu brasão, bandeira e selo à Associação dos Arqueólogos Portugueses, informa “que não há conhecimento da existência de armas antigas, e que, presentemente, usam as armas da Família Gama, com o acrescentamento que o Rei Dom Manoel Primeiro fez ao brazão de Dom Vasco da Gama, em virtude deste grande português ter nascido em Sines³”. Assim, o selo do concelho vigente entre 1914 e 1935 é oval e apresenta as armas de Vasco da Gama que se encontram na Ermida de Nossa Senhora das Salas.

Além de ser usado o selo branco, também era desenhado em alguns documentos como brasão da vila. Apenas na década de 30 do século XX foram definidos legalmente o brasão, a bandeira e o selo. O vogal secretário Virgílio Vilhena, em 6 de Outubro de 1931 propôs que se solicitasse à Secção de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses a constituição de um brasão heráldico e o projecto para a bandeira. Nessa proposta deveria ser tido em conta que Sines tinha foral de D. Manuel datado de 1512, castelo, teve alcaide-mor, foi terra natal de Vasco da Gama e a última terra portuguesa pisada por D. Miguel. A proposta foi aprovada por unanimidade em sessão de câmara.

Em 28 de Maio de 1935⁴ a Câmara Municipal delibera adotar o

selo, a bandeira e o brasão definidos por Afonso Dornelas, da Associação de Arqueólogos Portugueses. A proposta deste relevante heraldista incluiu a informação da criação da vila em 24 de Novembro de 1362, um facto desconhecido então e somente evidenciado após o 25 de Abril de 1974, quando o dia 24 de Novembro se tornou feriado municipal. As armas de Sines passam a incluir vários elementos simbólicos já anunciados por Francisco Luís Lopes como fatores identitários da vila: o castelo, como memória do seu passado militar; a cruz da Ordem de Santiago, como memória do seu primitivo senhorio; o mar, pela sua importância económica e identitária; o campo das armas da família Gama, pelo facto de o navegador ter nascido em Sines. Estas armas, atualizadas pelo edital nº 54/97 da III Série do Diário da República de 13 de Novembro, mantiveram-se após a elevação da vila a cidade no mesmo ano. O selo deixou de ser oval para se apresentar circular.

Sandra Patrício,
Arquivo Municipal de Sines



1925- Registo da Receita da Câmara Municipal de Sines. Relatórios de Atividades e Contas de Gerência, unidade de instalação 11 (PT/CMSNS/CMSNS/GF/12/11). Brasão do concelho desenhado em papel.

¹ Arquivo Municipal de Sines. Termo de como se entregou o selo ao vereador do ano passado mais velho Manuel da Serra de Vilhena, Vereações, Livro 3, fl. 80v-81, 1679, Fevereiro, 25.

² Arquivo Municipal de Sines. Documentos de escrituras diversas. Maço 1, documento3. 1914, Julho, 23.

³ Arquivo Municipal de Sines. Actas das sessões da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Sines. Livro 19, fl. 44-45v, 1935, Maio, 28.

⁴ Arquivo Municipal de Sines. Atas das sessões da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Sines. Livro 19, fl. 44-45v, 1935, Maio, 28.